

# **CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA**

## **MÓDULO VII**

**Memória e Patrimônio com vistas  
à Educação Integral e Integrada**

**Educação Integral como Arranjo  
Educativo Local**

Profª Drª Clarícia Otto – UFSC

Profª Mª Edvânia Braz Teixeira Rodrigues - UFG

Profª Mª Katia Oliveira Campos - UFG

Profª Drª Mercês Pietsch Cunha Mendonça - UFG

**MAIO DE 2010.**

## **Governo Federal**

### **Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

### **Ministro de Educação**

Fernando Haddad

### **Secretário de Ensino a Distância**

Carlos Eduardo Bielschowky

### **Coordenador Nacional da Universidade Aberta do**

#### **Brasil**

Celso Costa

### **Secretário de Educação Continuada,**

#### **Alfabetização e Diversidade**

André Lázaro

## **Universidade Federal de Santa Catarina**

### **Reitor**

Alvaro Toubes Prata

### **Vice-reitor**

Carlos Alberto Justo da Silva

### **Pró-reitora de Ensino de Graduação**

Yara Maria Rauh Müller

### **Pró-reitora de Pesquisa e Extensão**

Débora Peres Menezes

### **Secretário de Educação a Distância**

Cícero Barbosa

### **Diretor do Centro de Ciências da Educação**

Wilson Schmidt

### **Curso de Extensão:**

Educação Integral e Integrada

### **Coordenador Geral**

Ana Cláudia de Souza

### **Coordenadora de Tutoria**

Clarícia Otto

### **Secretário do Curso**

Maurici de Oliveira

### **Desenvolvimento de Materiais**

#### **Coordenação**

Ana Cláudia de Souza

#### **Criação do Projeto Editorial**

Márcio Augusto Furtado da Silva

#### **Design Instrucional**

Andressa da Costa Farias

#### **Apoio de Produção de Materiais**

Maurici de Oliveira

#### **Revisão Gramatical**

Wladimir Antonio da Costa Garcia

#### **Ambiente Virtual**

Lucas Zago

#### **Ilustrações e Diagramação**

Dayane Alves Lopes

#### **Apoio de Rede**

Tiago Mazzutti

# SUMÁRIO

## **Módulo VII**

Apresentação ..... 04

### **Submódulo I - Memória e patrimônio com vistas à Educação Integral e Integrada ..... 05**

Apresentação ..... 05

Objetivo ..... 06

#### **Unidade 1 - A memória..... 06**

1.1 Os lugares de memória ..... 09

1.2 Memória e patrimônio: Documentos para a educação integral ..... 11

1.3 Educação patrimonial como método de ensino ..... 12

1.4 A relação entre conteúdo e metodologia ..... 14

1.5 As noções fundamentais: Tempo histórico e espaço ..... 15

1.6 Algumas considerações ..... 20

Referências ..... 21

Sobre o autor ..... 22

### **Submódulo II - Educação integral como arranjo educativo local ..... 23**

Apresentação ..... 23

Objetivo ..... 23

#### **Unidade 1 -A formação de redes sociais em função dos processos educativos .....25**

Referências ..... 32

Sobre os autores ..... 33

## Iconografia do Módulo



Glossário



Legislação



Saiba mais



Link



Fórum



Dica de leitura



Chat



Atividade



Página colabora-  
tiva-WIKI

## Apresentação

O módulo VII está organizado em dois submódulos: 1) Memória e Patrimônio com vistas à Educação Integral e Integrada; 2) A Educação Integral como Arranjo Educativo Local. Esses submódulos visam a motivar para a compreensão e elaboração de atividades educativas em torno da Memória e do Patrimônio com vistas à Educação Integral e Integrada. Conhecer, projetar e avaliar uma rede educativa com arranjo local.

# Submódulo I

## Memória e patrimônio com vistas à Educação Integral e Integrada

*Profª Drª Clarícia Otto – UFSC*

### Apresentação:

Prezado cursista, este submódulo abordará os possíveis e múltiplos espaços que educam a sensibilidade de crianças, jovens e adultos quanto ao conhecimento histórico na interseção com o conhecimento geográfico, a partir da relação entre memória, patrimônio e educação. O processo de escolarização é de suma importância, pois muitas representações obtidas nesse período vão perdurar ao longo da vida adulta. Nesse sentido, é necessário romper com uma série de generalizações, simplificações e fragmentação no processo educativo.

Afinal, quais são os saberes necessários ao professor, para que ele possa desenvolver um processo de ensino/pesquisa no período de uma ampla jornada escolar, em espaços diversos e na relação escola-comunidade? Você já pensou na importância social e política de seu trabalho na escola e na responsabilidade com a formação histórica das diferentes gerações?

Convém ainda perguntar como o estudo sobre os conceitos de memória e de patrimônio podem contribuir na oferta de atividades educativas diversificadas, ou seja, extra-escolares, desde que previstas no Projeto Político Pedagógico da escola. Essa proposta é respaldada pela Lei 9.394/96 (art. 3º, inciso X), a qual sugere que sejam desenvolvidos projetos educativos extra-escolares.

Segundo Moll (2008), a ampliação de carga horária tão-somente em disciplinas específicas, como Matemática e Língua Portuguesa, não tem apresentado resultados significativos no processo escolar. Sendo assim, todas as áreas de conhecimento desempenham um papel fundamental, pois possibilitam que, no planejamento pedagógico da escola, seja incluído um conjunto de atividades pelas quais os educandos buscam compreender o mundo em que vivem na perspectiva de transformá-lo.

Para a compreensão dos pressupostos teórico-metodológicos da História e da Geografia, é necessário, refletir sobre o conceito de memória. Depois dos poetas e filósofos gregos da antiguidade, a temática da memória torna-se objeto de pesquisa das ciências sociais, essencial para pensar as relações e a constituição de identidades tanto grupais quanto individuais.

### Objetivos:

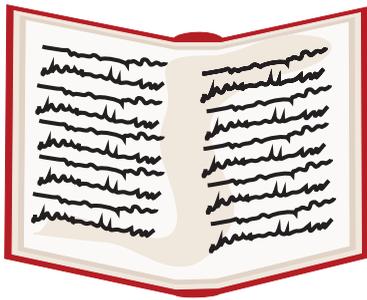
Com base nos estudos deste submódulo, você será capaz de desenvolver atividades em torno da memória e do patrimônio, tanto em espaços escolares quanto extra-escolares; conhecer a história local com vistas ao reconhecimento da identidade e à educação integral e integrada.

## UNIDADE 1 - A MEMÓRIA

Os objetos sobrevivem ao morto:



os sapatos,  
o relógio,  
os óculos  
sobrevivem  
ao corpo  
e solitários restam  
sem conforto.



Alguns deles, como os livros,  
ficam com o destino torto.  
Parecem filhos deserdados  
ou folhas secas no horto.  
As jóias perdem o brilho  
embora em outro rosto.

Não deveriam  
deixar pelo mundo espalhados  
os objetos órfãos do morto,  
pois eles são, na verdade, fragmentos  
de um corpo.

(SANT'ANNA, 1999, p. 78).

Em grego antigo *Mnemosyne* (Memória), era uma deusa, mãe das divindades, responsável pela inspiração dos poetas no sentido de dar a eles o poder de lembrar as coisas passadas. Assim, a memória é a capacidade de lembrar, de guardar lembranças das vivências, da percepção de um tempo. A pessoa retém na mente aspectos de sua vivência, de experiências que foram significativas.

Desse modo, por meio das narrativas articuladas com base no que a memória registrou a história vai sendo construída. Há uma relação entre História e Memória; contudo esta é matéria-prima, é objeto de investigação da primeira. É importante você ter bem claro que usar o termo Memória no sentido de História é um equívoco, **pois Memória e História são conceitos distintos.**

Essas distinções contribuem para o entendimento da necessária multiplicação do número de vozes, de relatos, de testemunhos a serem ouvidos. Considerar as diferentes visões implica em construir uma história múltipla, na qual apareça a polifonia de vozes. Segundo Worcman (2006, p. 9), a construção de uma história múltipla talvez seja um desafio que passa "pelo simples entendi-



**Saiba mais:**

WORCMAN, Karen;  
PEREIRA, Jesus  
Vasquez (orgs.).  
História falada:  
memória, rede e  
mudança social. São  
Paulo: SESC; Museu  
da Pessoa; Imprensa  
Oficial do Estado de  
São Paulo, 2006,  
280p.

Disponível em:  
<http://www.scribd.com/doc/9709796/Historia-Falada>

mento de que toda pessoa tem uma história e de que essa história tem valor”. Nesse sentido, saber ouvir é um ato de respeito ao outro e um exercício de cidadania.

Imagine uma Rede, ou seja, um espaço no qual as diferentes memórias (individuais) possam ser conectadas para torná-las disponíveis a fim de serem utilizadas para construir novas propostas educativas.



**Fórum:**

Entre no portal [www.museudapessoa.net](http://www.museudapessoa.net)

Clique no link “CONTE SUA HISTÓRIA” (à direita, em cima)

Clique no link “EDUCATIVO” (à esquerda, coluna amarela)

(irá aparecer o título: “Faça História na Escola”).

Vá até o final do texto “Faça História na Escola”.

Clique no link “Guia de Histórias da nossa terra”.



Leia, contemple, reflita sobre as informações apresentadas nesse “Guia” e depois partilhe com seus colegas de curso, seguindo a indicação abaixo:

1. Comente sobre o aspecto mais significativo do “Guia de Histórias da nossa terra”.
2. Faça um exercício de memória e volte aos tempos de criança. Conte/escreva sobre alguma lembrança relacionada ao tempo de sua escolarização (tipo de escola, professores, livros/cartilhas, práticas pedagógicas, quais foram as experiências significativas, entre outros).

## 1.1 Os lugares de memória

A memória tem uma dimensão pessoal (perceptiva, introspectiva), mas também, social, coletiva, isto é, há memórias objetivamente construídas e selecionadas – **memória social e/ou histórica**.

A memória objetiva tem um caráter seletivo, a sua materialização pode ser vista em monumentos, nomes de ruas, museus, arquivos, santuários, bens tombados, enfim, documentos evocadores das lembranças de facetas da história das sociedades.

Segundo Nora (1981), os lugares de memória são criados em decorrência da aceleração no ritmo de vida moderna e do não-compartilhamento de vivências, tradições e costumes. Construir lugares de memória para guardá-las tem o sentido de preservá-las da ameaça do esquecimento.

O filme, “Uma vida iluminada”, de Liev Schreiber (2005), numa mistura de drama, comédia e aventura, mostra um jovem colecionador de objetos – lembranças familiares. Toda a trama do filme indica que a memória é algo vital e que os objetos ajudam a manter a memória.



**Mem Fox** é autora de livros infantis. Nasceu em 1946 na Austrália, viveu e cresceu em Zimbábue. Seus pais eram missionários e professores. Tornou-se especialista em literatura, professora de crianças e de adultos. Em 1984, publicou o livro “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”.

Esse livro foi traduzido para vários idiomas e recebeu a láurea “Altamente Recomendável Tradução/Criança” pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

A materialização da memória associada ao patrimônio histórico, em alguns casos, torna-se alvo de manipulação, haja vista sua dimensão funcional e simbólica. Ao longo dos tempos, grupos políticos na disputa de poder têm se apropriado e manipulado o conceito de memória segundo seus interesses. Por exemplo, elegem memórias e constroem “lugares de memória” como representação objetiva da memória social de uma cidade, em detrimento de tantas outras memórias deixadas no silêncio e condenadas ao esquecimento.

Le Goff (2003) muito bem sintetiza a idéia em torno da importância a ser dada à memória e à História como uma busca de conferir sentido à vida ao longo dos tempos:

A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens.

Nesse sentido, para se discutir questões relacionadas à Memória e à História, é necessário vinculá-las a experiência da comunidade e ao cotidiano dos estudantes. O sentido de pertencimento vai se instalando à medida que os estudantes forem reconhecendo um passado construído pelas pessoas que chegaram naquele espaço antes deles.



**Atividade:**

1. Assistir o filme “Uma vida iluminada”.
2. Ler o Livro “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”

Envio de tarefa:



3. Tanto no filme “Uma vida Iluminada” quanto no livro “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”, você deve ter percebido que por meio de vários objetos, e principalmente em decorrência da relação que os personagens tinham e/ou construíram entre si, começaram a se lembrar e a reconstituir suas memórias.

Elabore um texto de no mínimo 30 e no máximo 60 linhas, relatando sobre que objeto(s) você escolheria para contar sobre sua trajetória profissional, quais pessoas foram importantes nessa trajetória, como essas pessoas despertaram em você o interesse para ser professor(a).

## 1.2 Memória e patrimônio: Documentos para a educação integral

Segundo Halbwachs (2006), a memória passa a existir na medida em que laços afetivos criam um sentimento de pertencimento a determinado grupo. Para Pollak (1989), o sentimento de pertencimento e sentido social da memória dos grupos contribui para o estabelecimento de uma identidade, a qual também se liga aos espaços – lugares e objetos presentes na memória. Nessa perspectiva, a identidade está ligada à história vivida e à memória do grupo social.

A memória selecionada por grupos políticos acabou se tornando a memória oficial, a qual está atrelada a uma concepção de patrimônio histórico tão-somente ligado aos bens de “pedra e cal” – imóveis tombados.

Felizmente já ocorreram mudanças relativas à concepção de memória e de história oficiais, da homogeneidade histórica e da ideia de patrimônio representativa de um único grupo social. Diante

disso, o papel do educador é desenvolver um processo em que os estudantes, por meio da educação para o aprimoramento dos sentidos e desenvolvimento das sensibilidades, compreendam que a memória, a história e os lugares são construções sociais, são escolhas feitas por pessoas e grupos.

Constitui patrimônio cultural brasileiro bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas, tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (Constituição Brasileira de 1988, artigo 216, seção II).

A memória, a história e os lugares são construções sociais, são escolhas feitas por pessoas e grupos.

### 1.3 Educação patrimonial como método de ensino

Segundo Horta (1999), a Educação Patrimonial é um processo educativo em torno do Patrimônio Histórico-Cultural cuja finalidade é levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecer, apropriar-se e valorizar a própria herança cultural, preservar os bens e os espaços em que vivem.

Oliveira (2008) lista quatro etapas no desenvolvimento de atividades em torno de objetos da cultura material:

- a. Observação: identificar objetos, registros, documentos, bens tombados.
- b. Registro: falar, escrever, desenhar o que observou.
- c. Exploração: levantar hipóteses, problematizar, ampliar o foco de pesquisa em outras fontes, fazer comparações.
- d. Apropriação: internalização, compreensão expressa em recriações por meio da dança, pintura, música, teatro.

O contato da criança com os vestígios, sinais, marcas e documentos de diversos tempos é valorizado. Esses vestígios se transformam em fontes históricas: escritas, orais, iconográficas, entre outras.

Para tanto, em sintonia com essa metodologia, compete à escola e instituições parceiras articular projetos para trabalhos de campo, para **vivências em museus, arquivos, casas de memória, redação de jornal, bibliotecas, cinemas, parques, entre outros.**

Esses projetos exigem uma ampliação da jornada escolar e uma série de debates a respeito, considerando o tempo, espaços e sujeitos envolvidos no processo, tendo em vista a integração com outras ações educativas e culturais, enfim uma educação integral e integrada (Moll, 2008).



#### Saiba mais:

ORÍÁ, Ricardo.  
Memória e ensino  
de História. In:  
BITTENCOURT, Circe.  
O saber histórico na  
sala de aula. 8. ed.  
São Paulo: Contexto,  
2003.

MAGALHÃES, Leandro  
Henrique et al.  
Educação patrimonial:  
da teoria à prática.  
Londrina: Unifil,  
2009. 108 p.: Il.

## 1.4 A relação entre conteúdo e metodologia

É visível a emergência de novas tendências na pesquisa e no ensino e isso não significa tão-somente aprender conteúdos curriculares em lugares diversos. A preocupação está centrada na formação histórica das diferentes pessoas e não apenas no que e como ensinar.

Você já sabe que o ensino/aprendizagem é um processo de construção do conhecimento, o qual requer pesquisas mediadas pelo professor e assumidas como princípio educativo e formativo. Além de utilizar a metodologia da educação patrimonial, as noções de tempo e espaço podem ser exploradas, utilizando-se uma adaptação de perguntas com base em Aebli (1982). Segundo o autor, é preciso considerar a função didática da pergunta, a qual visa à organização do pensamento. Assim, em qualquer área do conhecimento e tema a ser estudado é imprescindível que se proceda a uma interpretação histórica. Para tanto, sugere-se as seguintes perguntas: **Quem fala? O que fala? Quando fala? Para quem fala? Por que fala? De onde fala?**

As questões que vão surgindo, ao longo da atividade de pesquisa, exigem a utilização do método dialético, isto é, problematizar, duvidar, questionar o conhecimento produzido, buscar informações em diversas fontes, entrar num jogo de perguntar e responder.

Na metodologia da construção do próprio conhecimento histórico, está o seu conteúdo que também se equaciona ao processo cognitivo – objeto do campo psico-pedagógico associado às teorias da História.

## 1.5 As noções fundamentais: Tempo histórico e espaço

As noções de *tempo histórico* e a de *espaço* são fundamentais no desenvolvimento de atividades relacionadas à memória e ao patrimônio. Diferentes ciências procuram entender o tempo e o espaço e estes são percebidos e apreendidos de modos diversos. Interessa destacar, aqui, como essas referências básicas podem ser trabalhadas em sala de aula ou fora dela.

Segundo Bittencourt (2004), um dos objetivos centrais do ensino de História é compreender o *tempo vivido* (o da experiência individual e de outros grupos). Assim, pode-se dizer que ensinar História, principalmente nos primeiros anos da educação básica, é trabalhar com a temporalidade.

Para melhor entender as múltiplas temporalidades, é necessário ter claras as principais noções temporais: sucessão ou ordenação, duração, simultaneidade, semelhanças e diferenças, mudanças e permanências. Trabalhar essas noções é fundamental, haja vista serem elas construídas ao longo das experiências dos educandos, não existem *a priori*. É por meio dessas noções que serão estabelecidas as relações entre um tempo e outro, pois o tempo em si mesmo não é conteúdo a ser trabalhado, é, sim, um pressuposto metodológico para o raciocínio. Com vistas ao desenvolvimento de uma Educação Integral e Integrada, a partir dos conceitos norteadores de memória e patrimônio, apresenta-se como possíveis atividades escolares e extra-escolares a serem desenvolvidas, uma série de recursos/meios para conduzir o processo ensino/aprendizagem das principais noções, visando à produção de conhecimentos, a saber:

1. **Imagens, mapas:** em atividades com imagem, entender que ela é uma representação do real e, portanto, é também fonte histórica. Trabalhar com fotografias antigas e recentes, comparar, observar a transformação, as

semelhanças e as diferenças. O uso de mapa também não deve ser apenas ilustrativo do texto.

Para a aquisição de saberes relativos ao ensino da leitura e compreensão de mapas, recomenda-se:



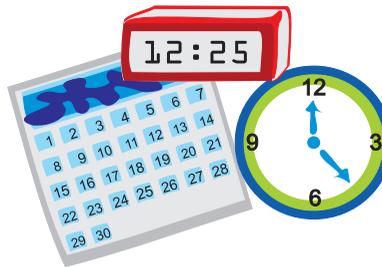
CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.

2. **Linha do tempo ou frisa temporal:** a linha do tempo é apenas um recurso didático/gráfico e não pode ser confundida com a temporalidade histórica. É uma representação da dimensão temporal da história. É interessante que a construção de qualquer Linha de tempo não seja tarefa de casa, haja vista a necessária e constante mediação do professor, orientador do processo acerca dos seguintes elementos:

- a. Numa seqüência – o que vem antes e o que vem depois de um marco.
- c. A representação de uma seqüência, de uma duração: é questão de escala.
- d. Definir critérios de tamanho, de medidas.
- e. Em articulação com a memória, selecionar, para incluir na linha do tempo, o que é ou foi significativo. Recolher fatos históricos e dispô-los numa linha de tempo.
- f. O exercício da redução, a representação pictórica.



3. **Calendários e relógios/marcadores do tempo cronológico:** montar um relógio de ponteiro e desenvolver uma série de atividades em que a criança possa ir entendendo que o relógio digital é a síntese de outros tipos de relógios, de invenções anteriores. Identificar os artefatos de marcação do tempo antes da existência do relógio. As datas são importantes para se situar no tempo, mas não basta conhecê-las e memorizá-las; é preciso refletir sobre o significado delas. As "datas históricas" são tradições inventadas e pontas de icebergs – pontos referenciais – que orientam a pesquisa. Por que razão determinada data tem tanta força? Qual é a representação que ela traz? Identificar os vários tipos de calendário, organizados segundo o tempo físico e astronômico.



4. **Museus:** a visita a qualquer museu deve ser preparada em parceria e, após a visita, é preciso que o trabalho adquira significado. Muitas atividades podem ser desenvolvidas, como, por exemplo, colocar em uma caixa objetos significativos – trabalhos que as crianças desenvolvem em sala de aula ou algum objeto trazido de casa. Essa caixa pode ser levada em rodízio para as casas das crianças. O processo consiste em levar a criança a entender que, mesmo na imaginação, ela pode criar outro museu. Os objetos da cultura material, impregnados de memória individual e coletiva, contribuem para que os estudantes identifiquem os diversos tempos



Saiba mais:

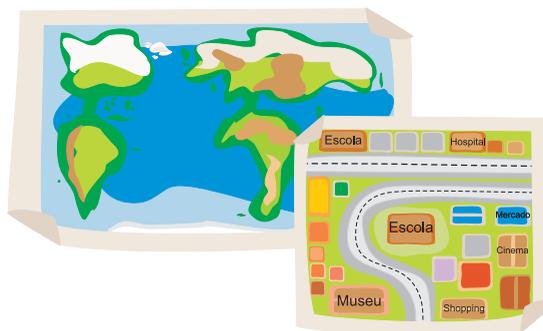
RAMOS, Francisco Régis Lopes. A  
donação do objeto: o  
museu no ensino de  
História. Chapecó:  
Argos, 2004.

[www.museudacidade.sp.gov.br](http://www.museudacidade.sp.gov.br)



neles contidos; por meio dos objetos busquem informações e histórias de outros tempos.

- 5. Trabalho de campo:** é recomendável a equipe de professores estabelecer um tema condutor. Ao percorrer uma rua da cidade, qual é o encaminhamento metodológico a ser dado aos estudantes? Por exemplo, conhecer o entorno da escola – registrar bens patrimoniais e históricos, fazer croqui do trajeto, exercitar o uso do mapa.



- 6. Contar e escrever histórias:** propiciar momentos de contação de histórias, motivar para a narração de episódios históricos. Estimular a criança a falar sobre sua vida cotidiana, pois estará lidando com sua identidade e memória, irá em busca dos “lugares de memória”.



- 7. Textos/documentos escritos:** o ideal é utilizar documentação variada: certidão de nascimento, casamento, carteira de trabalho, de identidade, notícias de jornais, relatórios de órgãos públicos, etc. Não basta somente interpretá-los, é importante discutir a modalidade de produção desses documentos, contextualizar as datas

neles contidas, identificar o que vem antes e depois da referida data.

Tomando como base obras de literatura, também é possível trabalhar a temporalidade, conceitos e noções. A literatura é essencial para pensar o tempo na relação com as outras áreas, num exercício de interdisciplinaridade. Se possível, adquira e/ou procure conhecer, utilizar e explorar as seguintes obras de literatura:



MARTINS, Cláudio. *Eu e minha luneta*. Belo Horizonte: Formato, 1992.

MURRAY, Roseana. *O fio da meada*. São Paulo: Paulus, 2002.

NEVES, André. *A caligrafia de Dona Sofia*. São Paulo: Paulinas, 2006.

ROCHA, Ruth. *Nicolau tinha uma idéia*. São Paulo: Quinteto Editorial, 1998.

SCIENZKA, Jon. *A verdadeira história dos três porquinhos*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2005.

VALE, Mário. *O almoço*. Belo Horizonte: Formato, 1987.

Blog: (opcional)

Escolha alguma das atividades escolares e extra-escolares propostas acima e aplique em alguma turma na qual você é professor. Relate a experiência no seu Blog. Ou escreva como faz a (s) atividade (s) acima com sua (s) turma (s).



## 1.6 Algumas considerações

À guisa de conclusão, ressalta-se que é possível desenvolver práticas pedagógicas significativas e fugir da mera descrição e decoreba como atividades precípuas.

A principal intenção aqui foi ressaltar que se há de focalizar cada vez mais a inserção de novos temas no currículo da educação básica. O conteúdo de qualquer área de conhecimento deve ser compreendido como MEIO e não como um fim nele mesmo. Qualquer assunto pode ser abordado de forma a desenvolver a consciência histórica, desde que desponte como um problema ou interesse no presente, aborde as relações temporais e espaciais – presente, passado e futuro.

É mister que a atenção do professor seja redobrada no sentido de tentar entender a lógica do educando, isto é, de que forma construiu seu pensamento ao ter respondido de determinada maneira. Há nos estudantes uma aprendizagem potencial, pois é possível conhecer aspectos de um tempo não vivido por eles. Atividades envolvendo a temática da memória e do patrimônio contribuem no desenvolvimento da capacidade da descobrir coisas, de aprender o seu Eu em relação aos Outros, de narrar acontecimentos, de observar o seu entorno, o bairro, a cidade, gravuras e mapas e tirar informações, fazer comparações.

Enfim, o professor que compreende a dimensão complexa, inerente ao que ensina, busca relacionar o estudo das disciplinas com a vida dos estudantes, compreende que muitas vezes é preciso ultrapassar o que está instituído e em parcerias redimensionar os espaços escolares criando projetos que auxiliem no trabalho educativo. Nessa trajetória, o professor é mediador na explicação do processo e ambos, aluno e professor, devem interpretar esse processo, produzindo um novo conhecimento.

## REFERÊNCIAS

AEBLI, Hans. Prática de ensino: formas fundamentais do ensino elementar, médio e superior. Tradução: Edwino Aluysius Royer. São Paulo: EPU/EDUSP, 1982.

GUEDES-PINTO, Ana Lúcia; GOMES, Geisa Genaro; SILVA, Leila Cristina Borges da. Memórias de leitura e formação de professores. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução: Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras et al. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: Museu Imperial/IPHAN/MinC, 1999.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Tradução: Bernardo Leitão et al. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2003.

MOLL, Jaqueline. Caderno Educação Integral: Série Mais Educação. Brasília: MEC/SECAD, 2008.

NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. Tradução: Yara Aun Khoury. In: Projeto História. São Paulo: PUC, 1981.

OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. Patrimônio, memória e ensino de História. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de et al. Ensino de História: múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços. Natal: EDFURN, 2008.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Tradução: Dora Rocha Flaksman. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. Intervalo amoroso e outros poemas escolhidos. Porto Alegre: L&PM, 1999.

## Sobre o autor:

Profª Drª Clarícia Otto – UFSC



Possui pós-graduação (doutorado) e graduação em História (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal de Santa Catarina. É professora do Departamento de Metodologia de Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Catarina. Áreas de atuação e interesse: teoria e metodologia da História e do seu ensino, História da Educação, campo religioso e educação, memória e patrimônio, a História ensinada nos primeiros anos de escolarização.

<http://lattes.cnpq.br/0534324380504876>

# Submódulo II

## Educação integral como arranjo educativo local

*Profª Mª Edvânia Braz Teixeira Rodrigues/UFG*

*Profª Mª Katia Oliveira Campos/UFG*

*Profª Drª Mercês Pietsch Cunha Mendonça/UFG*

### Apresentação:

Este submódulo pretende lhe dar a oportunidade de refletir sobre as diversas possibilidades de desenvolver atitudes e iniciativas que lhe capacitarão no exercício de sua profissão. As informações aqui contribuem para que você pense sobre os diferentes entendimentos do termo rede social e conheça que é possível elaborar propostas de arranjos educativos que incorporem e mesclm essas diferentes concepções.

### Objetivos:

Subsidiar a reflexão sobre possibilidades de formação de arranjos educativos.

- Identificar aspectos ou elementos fundamentais na formação das redes sociais/arranjo educativo.
- Conhecer elementos de uma rede social;
- Avaliar as consequências de uma proposta de elaboração de um arranjo educativo.

\* Este submódulo, originalmente, contém Unidade 2 – “Experiências Exitosas”. Optou-se por não inserir a Unidade 2 no AVEA do Curso da UFSC (Módulo VII).



Voou  
por engano  
uma flor.

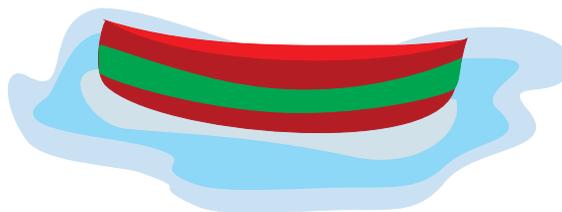
Não sei se voou  
um mês  
ou se voou  
um ano,  
mas seja como for  
voou uma vez,  
duas, três,  
uma flor.

Entrou na sacola  
e descansou  
na sacola  
preta  
preta  
do menino branco  
que estava no banco  
e lhe chamou  
borboleta.



E a borboleta  
para agradecer  
abriu a sacola  
e ajudou o menino a fazer  
os exercícios da escola.

(MURALHA, 1997)



## UNIDADE 1 - A formação de redes sociais em função dos processos educativos

Você já ouviu falar sobre mudanças, melhorias ou transformações nas práticas educativas?

Claro que sim, porque “melhorar o ensino” é tema recorrente, seja em conversas e publicações acadêmicas ou não. Nossa sociedade está marcada pelo desafio de oferecer uma educação capaz de formar profissionais aptos a propor possíveis soluções. E esta tarefa está centrada na escola, a responsável, sob vários aspectos, pela educação integral do aluno.

Mas, o que quer dizer, verdadeiramente, uma educação integral?

Para muitos, esse conceito pode ter vários significados porque depende da concepção de quem fala, **do tempo e do espaço** nos quais está inserida. Veja você, o termo pode assumir percepções diferentes ao longo do tempo em diferentes lugares. Isso porque a educação integral pressupõe tempo escolar ampliado, uma educação que englobe formação e informação contemplando outras atividades – não apenas as pedagógicas – para a construção de uma cidadania partícipe e responsável.

Cavaliere (2002) defende que uma das bases da concepção de educação integral é a predisposição de receber os educandos como indivíduos multidimensionais.

Hoje, para que a Educação Integral seja real é preciso que ela se desenvolva em múltiplos espaços e lugares, não apenas na escola, o que é mais frequente. Antes, porém, é preciso compreender estes espaços alternativos que integram e complementam os trabalhos realizados em sala de aula. Entendemos **por múltiplos espaços ou espaços alternativos** todos os lugares onde a vida acontece e que é percebido ou sentido pelo aluno, de dia ou de noite.

Dentre os diversos lugares constantes dos espaços urbanos, podemos citar as praças e jardins, as ruas em seus múltiplos significados, as bibliotecas, os museus, os teatros, as hortas, as construções e até mesmo o galinheiro do vizinho, além de outros espaços igualmente relevantes e específicos quando consideramos a diversidade física e cultural de cada grupo da sociedade e o meio em que vivem. Esta “pseudo” saída dos limites geográficos escolares representados pelas quatro paredes da sala de aula deve acontecer de tal forma que locais com potencial educativo, até hoje ignorados pela escola, passem a ser utilizados por grupos de aprendizes para suas explorações e descobertas, porque se tratam de locais e equipamentos que fazem parte da vida social desses grupos e, por isso, estão plenos de significados e valores para serem apreendidos (Branco, 2009).



A formulação de uma proposta de educação integral concretiza o ideal de uma educação pública nacional e democrática, contextualizada historicamente e, portanto, problematizada segundo os desafios, avanços e limites do sistema educacional e da organização curricular no século XXI. É algo que caminha na direção oposta à da desescolarização social e da minimização dos efeitos e possibilidades do trabalho escola (Moll, 2007).

Assim, é preciso pensar que, em uma Educação em tempo integral, existe um caráter indissociável entre educação integral e tempo integral. Quando se pensa em uma educação em tempo

integral, a quantidade e qualidade estão em um mesmo patamar, o que permite entender a extensão da quantidade de horas na escola – horário/tempo integral – como base e condição para o desenvolvimento da qualidade emancipadora – tempo/educação integral (Coelho, 1997).

Você sabia que um dos marcos legais voltados para a implementação de ações direcionadas para a educação em tempo integral constitui-se no “Programa Mais Educação”, instituído pela Portaria Normativa Interministerial nº 17/2007? O programa tem por objetivo fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens por meio de atividades sócio-educativas, em horário fora da matriz curricular, articuladas ao projeto de ensino desenvolvido pela unidade escolar.

Ora, dessa maneira, a Educação Integral pressupõe a Educação Social, um preparo que determina características que marcarão o desempenho do indivíduo durante a vida. Para efetivar esse propósito é preciso proporcionar reflexão e convívio com o outro, estimular parcerias, possibilitar interações sociais de diferentes formas. Esta multiplicidade de possibilidades de conectividades cria um novo sujeito, uma nova coletividade, em constante comunicação. Forma-se uma rede na sociedade. **Criam-se novos coletivos sociais mais automatizados. É a rede social.**

### **E que rede é essa? Como pode ser formada?**

Trata-se de um sistema aberto em permanente construção, capaz de reunir pessoas e instituições a fim de estabelecer novos compromissos em torno de interesses comuns e fortalecer os atores sociais na defesa de suas causas. Essa proposta utiliza o conjunto de relações que possuem uma pessoa ou um grupo, e são fontes de reconhecimento, de sentimento, de identidade. Elas estão relacionadas com a possibilidade de um indivíduo, na sociedade em que vive, acessar um conjunto de direitos políticos, civis e sociais (Montero, 2003).

A ideia de redes tem como referência a perspectiva de criar uma nova cultura do educar, que tem a escola como centro articulador da promoção dos indivíduos e das trocas de informações. Essa proposta promove o encontro de diferenças e de diferentes, bem como o reconhecimento e respeito do outro; isto para preparar os cidadãos com capacidade para lidar com a complexidade, entendendo a causalidade não linear e a natureza com contingências, a importância do contexto, de feedback e de uma visão do todo, bem como o alerta de negligenciar consequências.



Assim, a participação nas redes amplia a descentralização do processo decisório através de multilideranças e a capilarização dos propósitos e ações comuns. Trata-se de um arranjo educativo que visa mobilizar a sociedade local e as lideranças em prol da melhoria da qualidade de vida das pessoas centradas na educação, na escola.

E o que isso beneficia a vida na escola?

Quando a escola se entrelaça com a comunidade em suas múltiplas e complexas escalas territoriais de seu modo de existir, a educação se torna instrumento de democracia e pode efetivar a construção de condições para a cidadania. Educar para a cidadania é, então, possibilitar à pessoa humana entender e participar das decisões da sociedade, utilizando o lugar onde vive, sua escola, seu bairro e sua vizinhança como parceiros de seu

desenvolvimento; é viver na escola e na comunidade situações de compartilhamento de ações e decisões. Não se trata mais de subir os muros da escola e viver um “faz-de-conta” protegido e irreal; mas de derrubá-los e abrir seus espaços para a comunidade. É preciso que as crianças circulem pelo bairro, pela cidade, pelos equipamentos e espaços públicos, afim de conhecê-los e ver como as pessoas os utilizam. Só assim passarão a valorizá-los e poderão construir sua identidade de cidadão com a noção de pertencimento na relação com a sua comunidade. Ao mesmo tempo em que essa noção/sentimento se desenvolve nas crianças igualmente, a cidade vai tomando conhecimento da existência desses pequenos cidadãos que por ela circulam; acostumando-se com eles, interessando-se por eles e passando, aos poucos, a responsabilizar-se pelas suas crianças. Não existe a priori uma cidade educadora. É do envolvimento de todos com a educação das novas gerações que podemos fazer com que essa atividade assuma importância vital para a cidade (Branco, 2009).

Com esse referencial, a proposta do Arranjo Educativo foi pensada a partir da Declaração do Milênio das Nações Unidas.

### **Que proposta seria essa? Quais seus objetivos?**

Este trabalho é resultado da Cúpula do Milênio, realizada em setembro de 2000 e define uma lista dos principais componentes da agenda global do século XXI. Os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas (ODMs) são:

1. Erradicar a extrema pobreza e a fome;
2. Atingir o Ensino Básico Universal;
3. Promover a igualdade entre sexos e a autonomia das mulheres;
4. Reduzir a mortalidade infantil;
5. Melhorar a saúde materna;
6. Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças;
7. Garantir a sustentabilidade ambiental;
8. Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

O carro-chefe do Arranjo Educativo é a Educação Integral, que visa desenvolver ações na esfera pública e com a iniciativa privada, na perspectiva desses **ODMs**. Assim sendo, várias ações devem ser implementadas com vistas ao atendimento do “Compromisso Todos pela Educação”, que reitera a importância da possibilidade do aumento de permanência do aluno sob a responsabilidade da escola; buscando, com isso, tanto uma qualificação dos processos de ensino característicos da escolarização, quanto a participação do aluno em projetos socioculturais e ações educativas dando conta das múltiplas possibilidades e dimensões sociais do território e da cidade.

Nesse sentido, o arranjo educativo é uma possibilidade de caminho mais eficiente para uma **educação social do indivíduo** e também de articulação de diferentes instâncias de produção de conhecimento - **família, clube, praça, vizinhança, escola** - que leve em conta as condições existenciais concretas de cada pessoa e as necessidades dessa população.

Como pode ser construído um Arranjo Educativo em uma comunidade? Quais devem ser seus pilares?

Para seus idealizadores, o arranjo deve ser fruto de debates entre o poder público, a comunidade escolar e a sociedade civil, de forma a assegurar o compromisso coletivo com a construção de um projeto ímpar de educação. Um projeto que estimule o respeito aos direitos humanos e o exercício da democracia; valorize a pluralidade de saberes e crie momentos em que se possa compreender a importância das distintas formas de conhecimento e suas expressões no mundo contemporâneo e re-signifique a relação com a natureza na perspectiva da sustentabilidade. Certamente seus resultados contribuirão para a construção de um projeto de sociedade democrática, a saber, uma sociedade que permite o acesso, o usufruto, a produção e a difusão de saberes, espaços e bens culturais, numa interação em rede. A articulação entre esses vários espaços de educação pode ser um propulsor significativo para vencer o grande desafio do acesso, da permanência e do sucesso de estudantes nas escolas.



Em face desse contexto, é preciso discutir arranjos educativos consonantes com o novo desafio de educar; em que relacionamentos, sentimentos e interesses de todos os envolvidos no processo de socialização do conhecimento sejam considerados e as barreiras das salas de aulas sejam transpostas, num somar e dividir de experiências.

Saiba mais:

COELHO, L. M. C. da C.; CAVALIERE, A. M. V. Educação brasileira e(m) tempo integral. Petrópolis. Vozes, 2002.

MOLL, J. Caderno Educação Integral: série mais educação. Brasília: MEC, SECAD, 2008.

Projeto Aprendiz:

[http://aprendiz.uol.com.br/downloads/educacao\\_comunitaria/bairro\\_escola.pdf](http://aprendiz.uol.com.br/downloads/educacao_comunitaria/bairro_escola.pdf)

Fórum:

Como você poderia pensar uma proposta de integração de algum lugar social (clube, museu, teatro, exposição, cinema, parque) da sua cidade ou bairro para com a Escola em que você trabalha. O que o “espaço social” poderia vir a contribuir para com a Escola (ida dos alunos lá numa determinada frequência)? Como se definiriam os papéis dos educadores, a postura dos alunos? Cite exemplos, possibilidades.

Pense no potencial econômico ou social da sua cidade ou região vinculando com ou a sua Escola.

Se sua escola já possui alguma “parceria” com alguma entidade, relate como funciona.



## REFERÊNCIAS

BRANCO, V. Formação continuada de professores alfabetizadores na Educação Integral. 2009. 214f. Tese (Doutorado em Formação Continuada de Professores Alfabetizadores na Educação Integral) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

CAVALIERE, A. M. V. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira. Educação & Sociedade, Campinas, v.23, n. 81, 2002.

COELHO, L. M. C. da C. Escola Pública de horário integral. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v.3, n. 15, 1997.

MOLL, J. Desafios, avanços e limites do sistema educacional e da organização curricular no século XXI. In: SCOCUGLIA, A. Prefeitura Municipal de Gravataí. I Encontro Internacional de Educação: educação e direitos humanos. Gravataí: SMED, 2007. p.139-148.

MONTERO, M. Teoría y práctica de la psicología comunitaria: la tensión entre la sociedad y la comunidad. Buenos Aires: Paidós, 2003.

MURALHA, S. A televisão da bicharada. São Paulo: Global, 1997.

## Sobre os autores:

***Profª Mª Edvânia Braz Teixeira  
Rodrigues/UFG***

Possui graduação em Licenciatura Em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Goiás (1981) , especialização em Esp Lato Sensu Ed Física p Pessoas Portadoras de N pela Escola Superior de Educação Física de Goiás (1987) , especialização em Especialização Lato Sensu Em Educação pela Escola Superior de Educação Física de Goiás (1986) e mestrado em Educação Escolar Brasileira pela Universidade Federal de Goiás (1997) . Atualmente é Professor Assistente da Universidade Federal de Goiás. Tem experiência na área de Educação , com ênfase em Ensino-Aprendizagem. Atuando principalmente nos seguintes temas: processo ensino-aprendizagem, Educação continuada, formação de professores, construção do conhecimento.

<http://lattes.cnpq.br/6783769327911298>

***Profª Mª Katia Oliveira Campos/UFG***

Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2000) . Atualmente é Professor Assistente da Universidade Federal de Goiás. Tem experiência na área de Educação , com ênfase em História da Educação. Atuando principalmente nos seguintes temas: Língua Francesa.

<http://lattes.cnpq.br/5734259032217572>

***Profª Drª Mercês Pietsch Cunha  
Mendonça/UFG***

Possui graduação em Ciências Biológicas Licenciatura pela Universidade Federal de Goiás (1979), mestrado em Mestrado Em Biologia pela Universidade Federal de Goiás (1993) e doutorado em Curso de Pós Graduação Em Agronomia pela Universidade Federal de Goiás (2000). Atualmente participa do Conselho Editorial do Jornal da UFG e do Núcleo de Estudos em Tecnologias para Socialização do Conhecimento em Biologia, NETESB. É professora adjunto da Universidade Federal de Goiás. Tem experiência na área de Biologia Geral, com ênfase em Biologia do Cotidiano, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de ciências e relações entre os atores da escola (professores, alunos, funcionários, familiares e vizinhos).

<http://lattes.cnpq.br/6175268274202826>